

Um compêndio de idéias de não-teosófitas sobre a Mente, o Cérebro e a Consciência

RENÉ DESCARTES *A Distinção Mente-Corpo*

[De: *A Enciclopédia de Filosofia da Internet (IEP)*]

Um dos mais profundos e duradouros legados da filosofia de Descartes é sua tese de que mente e corpo são realmente distintos - uma tese agora chamada de "dualismo mente-corpo". Ele chega a esta conclusão argumentando que a natureza da mente (isto é, uma coisa pensante, não estendida) é completamente diferente da do corpo (isto é, uma coisa estendida, não pensante), e, portanto, é possível que uma exista sem a outra. Este argumento dá origem ao famoso problema da interação mente-corpo causal ainda hoje debatido: como a mente pode fazer com que alguns de nossos membros do corpo se movam (por exemplo, levantar a mão para fazer uma pergunta), e como os órgãos sensoriais do corpo podem causar sensações na mente quando suas naturezas são completamente diferentes? Este artigo examina estas questões, bem como a própria resposta de Descartes a este problema através de suas breves observações sobre como a mente está unida ao corpo para formar um ser humano. Isto mostrará como estas questões surgem devido a uma concepção errada sobre a teoria da união mente-corpo de Descartes, e como a concepção correta de sua união evita esta versão do problema. O artigo começa com um exame do termo "distinção real" e das prováveis motivações de Descartes para manter sua tese dualista. ...

CHRISTOF KOCH *What Is Consciousness?*

[Trechos de: *Scientific American* em 1 de junho de 2018]

[<https://www.scientificamerican.com/article/what-is-consciousness/>]

Consciência é tudo o que você experimenta. É a melodia presa em sua cabeça, a doçura da mousse de chocolate, a dor palpitante de uma dor de dente, o amor feroz por seu filho e o conhecimento amargo de que eventualmente todos os sentimentos terminarão.

A origem e a natureza dessas experiências, às vezes chamadas de qualia, têm sido um mistério desde os primeiros dias da antiguidade até os dias de hoje. Muitos filósofos analíticos modernos, talvez mais proeminentemente Daniel Dennett da Universidade Tufts, consideram a existência da consciência uma afronta tão intolerável ao que eles acreditam que deveria ser um universo sem sentido de matéria e o vazio que eles declaram como sendo uma ilusão. Ou seja, ou negam a existência de qualidades ou argumentam que nunca poderão ser estudadas pela ciência de forma significativa.

Se essa afirmação fosse verdadeira, este ensaio seria muito curto. Tudo o que eu precisaria explicar é por que você, eu e a maioria das pessoas estamos tão convencidos de que temos sentimentos. Se eu tiver um abscesso dentário, no entanto, um argumento sofisticado para me convencer de que minha dor é ilusória não diminuirá seu tormento um pouco. ...

Debates ferozes têm surgido em torno das duas teorias mais populares da consciência. Uma é o espaço de trabalho neuronal global (GNW) do psicólogo Bernard J. Baars e os neurocientistas Stanislas Dehaene e Jean-Pierre Changeux. A teoria começa com a observação de que quando você está consciente de algo, muitas partes diferentes do seu cérebro têm acesso a essa informação. Se, por outro lado, você age inconscientemente, essa informação é localizada para o sistema motor sensorial específico envolvido. Por exemplo, quando você digita rapidamente, você o faz automaticamente. Perguntado como você o faz, você não sabe: você tem pouco acesso consciente a essa informação, que por acaso também é localizada aos circuitos cerebrais que ligam seus olhos aos movimentos rápidos dos dedos.

A GNW argumenta que a consciência surge de um tipo particular de processamento de informações - familiar desde os primeiros tempos da inteligência artificial, quando programas especializados acessavam um pequeno repositório compartilhado de informações. Quaisquer que fossem os dados escritos neste "quadro-negro", eles ficariam disponíveis para uma série de processos subsidiários: memória de trabalho, linguagem, módulo de planejamento, e assim por diante. De acordo com a GNW, a consciência emerge quando a informação sensorial recebida, inscrita em tal quadro negro, é transmitida globalmente para múltiplos sistemas cognitivos - que processam esses dados para falar, armazenar ou chamar uma memória ou executar uma ação. ...

A teoria da informação integrada (IIT), desenvolvida por Giulio Tononi da Universidade de Wisconsin e seus colaboradores, inclusive eu, tem um ponto de partida muito diferente: a própria experiência. Cada experiência tem certas propriedades essenciais. Ela é intrínseca, existindo apenas para o sujeito como seu "dono"; é estruturada (uma frenagem da cabine amarela enquanto um cão marrom atravessa a rua); e é específica - distinta de qualquer outra experiência consciente, como um quadro particular em um filme. Além disso, ele é unificado e definido. Quando você se senta em um banco de jardim em um dia quente e ensolarado, vendo crianças brincando, as diferentes partes da experiência - a brisa brincando no seu cabelo ou a alegria de ouvir seu filhote rir - não podem ser separadas em partes sem que a experiência deixe de ser o que é.

Tononi postula que qualquer mecanismo complexo e interconectado cuja estrutura codifica um conjunto de relações de causa e efeito terá estas propriedades - e, portanto, terá algum nível de consciência. Sentir-se-á como algo de dentro. Mas se, como o cerebelo, o mecanismo carece de integração e complexidade, ele não estará consciente de nada. Como a IIT afirma, a consciência é um poder causal intrínseco associado a mecanismos complexos, como o cérebro humano. ...

De *ResearchGate* Setembro 2011

OP perguntou: Qual é a diferença entre a mente e o cérebro?

Duas respostas:

Devraj Wodeyar (Laboratórios Innomono (P) Ltd)

Dualismo é o conceito de que nossa mente é mais do que apenas nosso cérebro. Este conceito implica que nossa mente tem uma dimensão não-material, espiritual que inclui a consciência e

possivelmente um atributo eterno. Uma maneira de entender este conceito é considerar nosso eu como um recipiente, incluindo nosso corpo físico e cérebro físico, juntamente com uma mente, espírito ou alma não-física separada. A mente, espírito ou alma é considerada a parte consciente que se manifesta através do cérebro de uma maneira semelhante que as ondas de imagem e de som se manifestam através de um aparelho de televisão. A imagem e as ondas sonoras também são não-materiais, assim como a mente, espírito ou alma.

O conceito alternativo é o materialismo. O materialismo sustenta que tudo em nosso universo é feito de materiais físicos, incluindo a mente ou cérebro humano, e que os atributos espirituais não existem no universo. Este conceito sustenta que nossa mente e nosso cérebro são uma e a mesma coisa.

Se o dualismo não for verdadeiro, a mente é limitada ao cérebro físico. Assumindo este cenário, que tipo de mente seria de se esperar? Certamente não esperaríamos ter a consciência estritamente dos materiais. Talvez pudéssemos esperar ver uma mente mecânica semelhante a um computador que é executado por um programa. Não esperaríamos coisas como consciência, sensações, pensamentos, emoções, desejos, crenças e livre escolha. Tal mente se comportaria de forma determinista, baseada nas leis da matéria. Muitos cientistas e filósofos estão agora concluindo que as leis da química e da física não podem explicar a experiência da consciência no ser humano.

Não esperaríamos que pessoas com tal mente fossem responsáveis por seu comportamento, porque tudo o que fazem é determinado pelos atributos da matéria. Todos nós sabemos que isso é absurdo. Além disso, não podíamos confiar em nossas mentes, pois elas são apenas uma coleção aleatória de materiais não produzidos por uma mente inteligente.

Caelin Branco (Serviços de Saúde de Alberta)

Descartes, embora um filósofo incrivelmente brilhante, entendeu tudo errado e acabou nos atrasando mil anos em nossa perspectiva do cérebro humano.

De minha estrita perspectiva materialista (que, é claro, poderia, no final, estar errada), perguntas como "O que é a mente?" ou "Onde está a mente?" são, no final das contas, perguntas sem sentido. Um cérebro fazendo este tipo de perguntas é um pouco análogo a um dedo tentando apontar para sua própria ponta; em minha opinião, a mente é meramente uma ilusão criada pela própria rede neural respondendo a sua própria atividade. Um ciclo de feedback, se você quiser.

Avançando a partir desta visão, se alguém quiser assumir que há um local específico no cérebro ou no corpo onde esta atividade neuronal é monitorada, ou onde reside este loop de feedback, então se está meramente falando do local onde a "consciência" está sentada. E as perguntas sobre o que cria ou determina a consciência são, penso eu, as fascinantes, relevantes e importantes que estamos enfrentando agora.

Homunculus — Wikipedia (English)

Um homúnculo ("pequena pessoa") é uma representação de um pequeno ser humano. Popularizado na alquimia do século XVI e na ficção do século XIX, tem se referido

historicamente à criação de uma miniatura humana, totalmente formada. O conceito tem raízes no pré-formadorismo, assim como nas tradições folclóricas e alquímicas anteriores. O termo também é usado para uma imagem de uma pessoa com o tamanho das partes do corpo distorcidas para representar quanta área do córtex cerebral do cérebro é dedicada a ele. Por exemplo, as pernas são pequenas, mas a boca e as mãos são grandes.

Homunculus argument — Wikipedia

O argumento homúnculo é uma falácia informal pela qual um conceito é explicado em termos do próprio conceito, recursivamente, sem primeiro definir ou explicar o conceito original. Esta falácia surge mais comumente na teoria da visão. Pode-se explicar a visão humana observando que a luz do mundo exterior forma uma imagem na retina dos olhos e algo (ou alguém) no cérebro olha para essas imagens como se fossem imagens em uma tela de cinema (essa teoria da visão é às vezes chamada de teoria do teatro cartesiano: ela está mais associada, hoje em dia, ao psicólogo David Marr). A questão surge quanto à natureza deste espectador interno. A suposição aqui é que há um "homenzinho" ou "homúnculo" dentro do cérebro "olhando" para o filme.

W. ROBINSON Epifenomenalismo

[Publicada pela primeira vez em 18 de janeiro de 1999; revisão substantiva em 11 de maio de 2019 *Enciclopédia de Filosofia de Stanford*]

O epifenomenalismo é a visão de que os eventos mentais são causados por eventos físicos no cérebro, mas não têm efeitos sobre nenhum evento físico. O comportamento é causado por músculos que se contraem ao receber impulsos neurais, e os impulsos neurais são gerados pela entrada de outros neurônios ou de órgãos sensoriais. Na visão epifenomenalista, os eventos mentais não têm nenhum papel causal neste processo. Huxley (1874), que sustentava a visão, comparou eventos mentais a um apito de vapor que nada contribui para o trabalho de uma locomotiva. James (1879), que rejeitou a visão, caracterizou os eventos mentais dos epifenomenalistas como não afetando a atividade cerebral que os produz "mais do que uma sombra reage sobre os passos do viajante que acompanha".

Teorias antigas sobre a alma deram origem a debates entre os sucessores de Aristóteles que têm uma forte semelhança com algumas discussões contemporâneas sobre a eficácia dos eventos mentais (Caston, 1997). A discussão moderna do epifenomenalismo, no entanto, remonta a um contexto do século XIX, no qual uma visão dualista dos eventos mentais foi assumida como correta. A primeira parte de nossa discussão - Argumentos Tradicionais - será redigida em um estilo que reflita este pressuposto dualista. Em contraste, muitas discussões contemporâneas trabalham dentro de um pressuposto de fundo da preferibilidade do monismo materialista. Poder-se-ia supor que esta posição teria posto um fim à necessidade de investigar o epifenomenalismo; mas, como veremos em Argumentos na Era do Materialismo, tal suposição está longe de ser o caso.

DANIEL DENNETT [Autor de *Consciência Explicado* em 1991]: *O Novo Epifenomenalismo*

Daniel Dennett, um filósofo da Universidade Tufts, é um forte defensor da idéia de que a consciência "não é nada demais". Ele afirma que ela não existe, exceto aos olhos de quem a vê.

Os cientistas têm mostrado que as informações que entram no cérebro são divididas em fluxos de processamento separados. Mas ninguém ainda encontrou nenhum "lugar" onde todas as informações se reúnem, apresentando um quadro completo do que está sendo sentido, visto ou experimentado. A tentação, disse ele, é de acreditar que a informação é transduzida pela consciência. Mas é inteiramente possível que as redes do cérebro possam assumir todos os papéis de um chefe interior. Os conteúdos mentais tornam-se conscientes ao ganhar uma competição contra outros conteúdos mentais, diz Dennett. Não é mais necessário. Consciência é um epifenômeno, um mero efeito colateral. [como o suor].

PHILIP A. PECORINO Uma Introdução à Filosofia (Um livro didático on-line)**Capítulo 6: O problema mente-corpo**

Os tópicos deste e do próximo capítulo compartilham algumas coisas em comum. Uma das coisas mais interessantes é que a maioria das pessoas criadas na última metade do século XX estão provavelmente carregando dois conjuntos diferentes de idéias em relação tanto à idéia da mente humana quanto à da liberdade humana. Muitas pessoas estão operando com idéias que são inconsistentes e algumas que são contraditórias umas com as outras. As histórias ou "mitos" relativos à "mente" e à "liberdade" não podem ser todas verdadeiras ao mesmo tempo. Neste capítulo, e no próximo também, as inconsistências e conflitos serão notados e depois explorados. Para muitos pensadores, estas são algumas das questões mais perplexas da Filosofia. Certamente estes tópicos estão associados a uma lista central de questões que são chamadas de "perenes". Estas questões surgem dentro de cada cultura. Elas têm sido abordadas a partir de diferentes perspectivas. As respostas têm sido oferecidas. Nenhuma resposta ou solução obteve aceitação por uma esmagadora maioria de pensadores e muito menos aceitação mundial. ... As perguntas são básicas. As respostas são muito difíceis de explicar e defender. ...

Sem dúvida, estamos aculturados com a idéia de que temos mentes. Sim, MIND! Somos ensinados de muitas maneiras diferentes que temos mentes e corpos. Muito poucos duvidam disso e muito poucos pensam muito sobre o significado dessa crença de que temos tanto um corpo quanto uma mente. Aprendemos esta visão de muitas fontes e como os que nos rodeiam parecem compartilhar da mesma visão, não temos motivos para duvidar ou questioná-la. Entretanto, há problemas com a visão e cada vez mais pessoas estão mudando suas crenças e posições à medida que a experiência, o pensamento crítico e a ciência parecem fornecer razões e evidências que desafiam a crença popular.

Acreditamos que temos um corpo e uma mente e que eles são de alguma forma diferentes uns dos outros. Nossa linguagem também reforça este ponto de vista. Muitas expressões comuns assumem esta visão de que os humanos têm mentes. ...

O problema surge quando você realmente considera quais são as implicações de acreditar que as mentes não são objetos físicos e que elas ainda influenciam de alguma forma ou de outra forma o objeto físico que é nosso cérebro, a fim de fazer com que nossos corpos façam o que eles fazem. Nada parece mais óbvio para a maioria das pessoas, mas que nossas mentes interagem com nossos corpos. Eu me decido a digitar algo e minha mente faz com que meu cérebro estimule os neurônios que continuam a excitar outros neurônios através do meu corpo até meus braços, mãos e dedos que batem as teclas de acordo com as idéias e o plano que minha mente está orientando-os a seguir. Isso é bastante óbvio. Mas espere. Muitas coisas têm sido óbvias em um momento ou outro e depois se revelaram não verdadeiras. Esta poderia ser uma delas? ... Cada vez mais pessoas vêm a pensar assim. ...

Pense assim: uma mente, sendo não física, não seria capaz de contatar, tocar, mover, formigar, excitar, empurrar, empurrar, empurrar, um objeto físico como um cérebro, um neurônio, um fluido sináptico ou uma molécula de qualquer tipo, porque todos eles são físicos. ... A mente não é feita de matéria, o cérebro é que é. Como algo que não é feito de matéria ou energia pode fazer com que algo feito de matéria e energia faça qualquer coisa?

Descartes pensava que era através da Glândula Pineal! (Ele pensou que era a unidade de controle principal onde a alma entrava em contato com o cérebro (corpo) porque ele era singular e não dobrado como são outras partes do cérebro). A investigação científica provou agora que a glândula pineal não funciona como uma unidade central de controle do cérebro. ...

3 Opções Tradicionais e Mais Lógicas:

-1. Dualismo: Dois tipos de substância Mente e Corpo (cérebro) que interagem ou são coordenados de alguma forma.

-Monismo: Um tipo de substância.

-2. Materialismo - só existe substância material, não há espírito.

-3. Idealismo - só existe substância espiritual, não há matéria.

JILL BOLTE TAYLOR (*“My Stroke of Insight” & the 2006 TED Talk of the same title*) começa tentando descobrir o que torna seu cérebro diferente do de seu irmão - que é esquizofrênico. Ela elabora ao trazer um cérebro humano real ao palco - mostrando que ele está dividido em duas metades distintas, com uma conexão mínima entre os dois. Cada metade funciona de maneira diferente:

O Hemisfério Direito é um processador paralelo. Ela se concentra no momento atual, usando imagens e aprende através do movimento sinestésico. Ele está bem conectado aos sentidos para construir uma compreensão do que está acontecendo no momento. Ele nos conecta com o mundo ao seu redor.

O Hemisfério esquerdo atua como um processador em série. Ele pensa linear e metodicamente, olhando para o passado e o futuro. Ele escolhe através dos detalhes do tempo atual - organizando-os e ordenando-os, e conectando-os aos eventos do passado e do futuro. Ele pensa em linguagem e palavras. Parece como nós como um indivíduo, isolando-nos do mundo.

Jill teve um derrame que incapacitou o lado esquerdo de seu cérebro - acordando com uma dor palpitante atrás de seus olhos semelhante à dor de cabeça de sorvete. Ela usou uma máquina de exercícios enquanto estava em um derrame, e se concentrou em como seu corpo parecia estranho - como se ela estivesse fora de seu corpo. Ela notou que cada movimento era mais lento, focalizado laboriosamente para executar cada movimento. Ela não conseguia perceber onde seu corpo terminava e o resto do mundo começava, pensando na energia do mundo ao seu redor. Logo seu hemisfério esquerdo se recuperou e começou a perceber que ela estava em perigo, antes de desistir novamente. Durante o derrame, ela foi desconectada de sua tagarelice cerebral normal - o estresse e a bagagem emocional.

Quando ela percebeu que estava tendo um derrame, decidiu estudar seu cérebro por dentro. Ela tentou ler seu cartão de visita, mas sua visão estava quebrada em 'pixels' - e ela não conseguia diferenciá-lo do fundo. Ela estava tendo dificuldade para escolher objetos em visão - não conseguia ler os números, não conseguia acompanhar os números que ela havia discado. Quando ela finalmente colocou o telefone em funcionamento, não conseguia entender a outra ponta, nem falar claramente ela mesma. Eventualmente, uma ambulância foi chamada e ela desmaiou.

Quando ela acordou, ela estava viva e o derrame havia terminado. Ela pensou no AVC como um momento do Nirvana - onde ela se sentiu conectada ao mundo, e que seu espírito era maior do que seu corpo. Ela começou a desejar que todos pudessem ter aquele momento em que seu cérebro esquerdo se desligasse.

Mecânica Quântica e o Pensamento da Nova Era da Wikipédia

A mente quântica ou consciência quântica é um grupo de hipóteses que propõe que a mecânica clássica não pode explicar a consciência. Ela postula que fenômenos quântico-mecânicos, tais como emaranhamento e sobreposição, podem desempenhar um papel importante na função do cérebro e podem explicar a consciência.

As afirmações de que a consciência é de alguma forma quântico-mecânica podem se sobrepor ao misticismo quântico, um movimento pseudocientífico que atribui características sobrenaturais a vários fenômenos quânticos, tais como a não localização e o efeito observador.

No início dos anos 70, a cultura da Nova Era começou a incorporar idéias da física quântica, começando com livros de Arthur Koestler, Lawrence LeShan, e outros que sugeriam que os supostos fenômenos parapsicológicos poderiam ser explicados pela mecânica quântica. Nesta década, surgiu o Grupo Fundamental Fysiks, um grupo de físicos que abraçaram o misticismo quântico enquanto se envolviam em parapsicologia, Meditação Transcendental, e várias práticas místicas da Nova Era e do Oriente. Inspirado em parte por Wigner, Fritjof Capra, membro do

Grupo dos Fysiks Fundamentais, escreveu *O Tao da Física: An Exploration of the Parallels Between Modern Physics and Eastern Mysticism* (1975), um livro em que se fala de física quântica da Nova Era que ganhou popularidade entre o público não científico. Em 1979 veio a publicação de *The Dancing Wu Li Masters*, de Gary Zukav, um não cientista e "o mais bem sucedido dos seguidores de Capra". Diz-se que o Grupo Fundamental Fysiks é um dos agentes responsáveis pela "enorme quantidade de disparates pseudocientíficos" em torno das interpretações da mecânica quântica.

Veja também Fred Allan Wolf *Mind and the New Physics* (1985) e o filme *What the Bleep Do We Know!?* (2004) Lord of the Wind Films, LLC.

Em *O Universo Autoconsciente: How Consciousness Creates the Material World* (1995), **Amit Goswami**, PhD, abala a crença amplamente popular mantida pela ciência ocidental de que a matéria é a principal "coisa" da criação e propõe, ao invés disso, que a consciência é o verdadeiro fundamento de tudo o que conhecemos e percebemos.

Sua explicação da física quântica para leitores leigos, chamada "um modelo de clareza" por Kirkus Reviews, estabelece o cenário para uma viagem de descoberta através do terreno comum da ciência e da religião, da natureza entrelaçada da mente e do corpo, e de nossa interconectividade com toda a criação. [Amazonas]

ou como disse **Nisargadatta Maharaj** (1897 - 1981): "Você não está no mundo". O mundo está em você".
